

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
lasserre@grupoparade.com.br

salvador@grupoparade.com.br

**SUBÚRBIO Homem é morto
com tiro cabeça em Paripe**



www.atarde.com.br

GRANDE SALVADOR Se a temporada de chuvas não recuperar níveis de reservatórios, o racionamento será inevitável

Barragens têm água para abastecer 45 dias

Alberto Coutinho (Gov-BA) / Divulgação



Ponto de captação da barragem de Santa Helena (Dias D'Ávila) apresenta situação bem abaixo do ideal, como em outros mananciais

PAULA PITTA

Mais de um mês após a divulgação do risco de racionamento no abastecimento de água na região metropolitana de Salvador (RMS), o sinal de alerta segue ligado. O volume útil nas barragens que atendem à capital e demais cidades é baixo.

Os percentuais são: Pedra do Cavalo (24,23%), Santa Helena (11,75%), Joanes 2 (13,31%), Joanes 1 (59,82%), Ipitanga 1 (20,09%) e Ipitanga 2 (39,91%), de acordo com o boletim divulgado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa).

Segundo o diretor de operação da RMS da empresa, Carlos Ramires, esse volume é suficiente para abastecer a região pelos próximos 45 dias. "A situação ainda é de alerta, porque a chuva não foi suficiente para recuperar os níveis das nossas represas. A expectativa é que chova, mas, caso isso não ocorra, existe risco de racionamento", explica.

A previsão do tempo não é muito animadora, de acordo com a meteorologista Cláudia Valéria Santos, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). "O prognóstico para este trimestre (maio, junho e julho) é que as chuvas permaneçam de normais a baixas, sem perspectiva de chuva em grande volume", diz.

Maio é um mês tipicamente chuvoso em Salvador e no Recôncavo, onde ficam as barragens que abastecem a capital e a região da Grande Salvador. Contudo a tendên-

cia deste ano está abaixo da média.

"Apenas em março choveu acima da média (19%) prevista para o mês. Em compensação, em abril choveu somente 49% do que era estimado para o período", revela Cláudia Valéria.

Medidas

Para não depender apenas de "São Pedro", a Embasa tem realizado manobras para aumentar a capacidade das barragens. Uma foi transpor a água da barragem de Santa Helena, em Dias D'Ávila, para a Joanes 2. "O que está mantendo o Joanes 2 é a represa de Santa Helena", conta Ramires.

Outra iniciativa é transferir a água de áreas onde não há alcance das bombas para locais onde é possível captar. Essa ação também foi realizada em Joanes, que requer uma atenção especial.

O sistema do Recôncavo Norte, que inclui as barragens de Santa Helena, Joanes 1 e 2 e Ipitanga 1 e 2, é responsável por cerca de 35% do abastecimento de Salvador, atendendo a Pituba, parte do Itaigara, Paralela, Itapuã, Imbuí, parte do Cabula, Federação e Brotas.

Na ausência das barragens de Joanes, a barragem de Pedra do Cavalo, que já é responsável pelo abastecimento de 65% de Salvador e um trecho da RMS, teria como suprir parte da demanda. "Alguns desses bairros podem ser abastecidos por Pedra do Cavalo, mas o restante ficaria desabastecido", aponta Ramires.



Carlos Casaes / Ag. A TARDE / 6.7.2011

O rio Joanes é responsável por parte do abastecimento hídrico de Salvador

Desperdício doméstico é 'vilão'

Diante do risco de racionamento, o diretor de operação da Embasa para a região metropolitana, Carlos Ramires, disse que a população também tem que colaborar.

"Faço um apelo para que a população evite o desperdício. O consumo doméstico tem uma média de 30% de desperdício - e isso representa muito. As pessoas devem procurar um uso mais consciente", aconselha.

Ramires diz que algumas ações do dia a dia são responsáveis por esse desper-

"Sempre economizo, mesmo teoricamente não precisando, pois pago todo mês o mínimo"

JESSÉ LOPES, aposentado

dício: banho demorado, chuveiro ligado ao se ensaboar, uso de máquina de lavar de forma indiscriminada, utilização de mangueira para lavar carro e jardim, além de vazamentos em descargas e torneiras. Evitar essas situações impede o gasto desnecessário e pode representar uma economia significativa [confira dicas ao lado].

Abaixo do mínimo

É o que faz o aposentado Jessé Lopes. Ele revela que con-

some abaixo do mínimo cobrado pela Embasa: "Sempre economizo, mesmo teoricamente não precisando fazer, pois pago todo mês o mínimo, de 10 m³. Gasto em média 6 a 7 m³".

Lopes toma banho com um recipiente embaixo do chuveiro e a água coletada serve para usar na descarga. Também regula a descarga para o mínimo necessário e, quando está chovendo, levanta o toldo da varanda para que a chuva molhe as plantas.

SAÚDE

Hospital do sudoeste baiano ganha centro de diagnóstico

DA REDAÇÃO

O Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC), no sudoeste da Bahia, teve ontem a inauguração de um centro de diagnóstico por imagem. As novas instalações já estão sendo utilizadas pelos pacientes da unidade para diversos tipos de exame. O centro recebeu R\$ 13 milhões em investimentos.

A unidade é gerida pela concessionária Rede Brasileira de Diagnóstico (RBD),

por meio de uma parceria público-privada (PPP) firmada com o governo estadual, por meio da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

Equipamentos para exames de raios-X convencional fixo, mamografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética passam a dar mais precisão e rapidez aos diagnósticos.

A solenidade de inauguração contou com a presença do governador Rui Costa,

que destacou a modernidade dos equipamentos e outras melhorias que o hospital está recebendo.

"É a maior unidade de diagnóstico por imagem [em funcionamento] do estado, com os equipamentos mais modernos e sofisticados do mercado. É um investimento grande, que visa qualificar o atendimento, aumentar o número de procedimentos e salvar vidas. Além disso, eu volto até julho para inaugurar a nova

Pedro Moraes (Gov-BA) / Divulgação



Hospital ganhou centro para realização de exames

emergência do hospital. E a antiga emergência, após a inauguração da nova, nós transformaremos imediatamente em 20 novos leitos de UTI", disse o governador.

Aeroporto

Além da entrega na área da saúde, Rui visitou obras do terminal de passageiros do novo aeroporto de Conquista. Com investimento de R\$ 45 milhões, a construção vai ocupar 3,5 mil m², com entrega prevista para 2018.